

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LEONARDO INACIO DOS SANTOS

Enfoque facetado no domínio futebolístico alvinegro: análise do Botafogo de Futebol e Regatas no contexto de Ranganathan

Rio de Janeiro

2014

LEONARDO INACIO DOS SANTOS

Enfoque facetado no domínio futebolístico alvinegro: análise do Botafogo de Futebol e Regatas no contexto de Ranganathan

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Professora mestre Brisa Pozzi de Sousa.

Rio de Janeiro
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586i

SANTOS, Leonardo Inacio dos

Enfoque facetado no domínio futebolístico alvinegro: análise do Botafogo de Futebol e Regatas no contexto de Ranganathan / Leonardo Inacio dos Santos. – Rio de Janeiro, 2014.

54 f.: il.; inclui bibliografia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia, 2014.

Orientadora: Professora Mestre Brisa Pozzi de Sousa.

1. Sistema de Classificação Facetada. 2. Ranganathan. 3. Contexto Futebolístico. 4. Classificação por Facetas I. Título.

CDD 362.1

LEONARDO INACIO DOS SANTOS

Enfoque facetado no domínio futebolístico alvinegro: análise do Botafogo de Futebol e Regatas no contexto de Ranganathan

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: _____ de dezembro de 2014.

Banca Examinadora

Professora mestre Brisa Pozzi de Sousa - orientadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Professora doutora Ludmila dos Santos Guimarães
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Professora mestre Tatiana de Almeida
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

A minha esposa Denise, que me
incentivou a chegar até aqui,
meu grande amor.
Dedico!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por ouvir minhas preces, dar o direcionamento necessário e principalmente por sempre estar ao meu lado nas minhas conquistas.

À minha mãe Miriam e avó Ione (em memória), pelo amor indescritível, educação e paciência prestada a mim por toda a vida, pelos exemplos de compaixão e de amor ao próximo.

Aos meus irmãos Felipe e Julia, que estiveram sempre ao meu lado em todos os momentos com palavras de incentivo e carinho.

À minha esposa Denise que, com seu amor, paciência e apoio mostrou que nunca é tarde para alcançar os objetivos. Amo-te!

Aos meus amigos, no qual seria injusto citar nomes, que estão sempre do meu lado incentivando, cobrando, aconselhando, mas sempre em prol do meu sucesso.

Aos amigos que fiz antes e durante a graduação. Especialmente Adriana Ramos, Carlos Peres, Gabriela Duarte e Hanna Gledys que sem os quais acredito que não chegaria até aqui. Obrigado!

À minha orientadora, professora Brisa Pozzi, por aceitar me orientar, pelo seu direcionamento e apoio incondicional para a conclusão deste trabalho.

A todos que diretamente e indiretamente contribuíram para minha graduação.

Obrigado!

RESUMO

Apresenta discussão teórica sobre a aplicação da Classificação Facetada (TCF) no âmbito do futebol, especificamente no Estado do Rio de Janeiro, utilizando-se por base o clube Botafogo de Futebol e Regatas (BFR). Adota-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e a forma de abordagem qualitativa. Portanto, são apresentadas as cinco categorias estabelecidas por Ranganathan conhecida pela mnemônica PMEST, a saber: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo e, também os cinco caminhos da Formação de Assuntos e Isolados: Dissecção, Laminação, Desnudação, Reunião/Agregação e Superposição que tem por objeto a ordenação das facetes, focos e termos. Demonstra que a classificação facetada como elemento de estruturação de conhecimento, através da representação temática no âmbito do assunto futebol, pode ser explorada pelas categorias criadas por Ranganathan e ampliadas para aplicação pelo *Classification Research Group* (CRG).

Palavras-chave: Sistema de Classificação Facetada. Ranganathan. Contexto Futebolístico – Classificação por facetes. Modelos de Classificação Facetada.

ABSTRACT

The purpose of this essay is to bring up the theoretical discussion about the Faceted Classification Theory (TCF) of Ranganathan under the football, more specifically in the State of Rio de Janeiro, using as a basis for our analysis The Rio de Janeiro soccer team Botafogo de Futebol e Regatas (BFR). For the purpose of this analysis we have adopted the literature search and a qualitative way of approach as the methodology which are herein presented under five (5) categories established by Ranganathan known through the Mnemonic Process as PMEST, i.e., Personality, Material, Energy, Space and Time, as well as five (5) other ways to formation of matters which are isolated, i.d., Dissection, Lamination, Denudation, Loose Assemblage and Superimposition which are engaged in the ordering of the facets, its focus and terms. It demonstrates that the faceted classification as being an element in the knowledge structure through a thematic representation within the football areas, it can be explored by the categories created by Ranganathan and developed by the Classification Research Group (CRG).

Keywords: Classification Systems faceted. Ranganathan. Football context - Classification by facets. Classification by facets models.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Árvore de Porfírio	21
Figura 2 - Árvore Baniana	22
Figura 3 - Categorias de Ranganathan - PMEST	25
Figura 4 - Categorias do Classification Research Group (CRG)	29
Figura 5 - Kemari, uma versão japonesa do que seria o futebol	31
Figura 6 - Regras do International Football Association Board	32
Figura 7 - Charles Miller, considerado o precursor do futebol no Brasil	33
Figura 8 - O São Paulo Athletic, em 1902, com Charles Miller.....	33
Figura 9 - Oscar Cox	34
Figura 10 - O Botafogo <i>Football Club</i> de 1904 e seus fundadores.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplo de Dissecação.....	26
Quadro 2 - Exemplo de Laminação.....	26
Quadro 3 - Exemplo de Desnudação.....	27
Quadro 4 - Exemplo de Reunião/Agregação.....	27
Quadro 5 - Exemplo de Superposição.....	27
Quadro 6 - Comparações entre as categorias de Ranganathan e do CRG.....	30
Quadro 7 - Lista de termos extraídos dos documentos com enfoque no Botafogo...	42
Quadro 8 - Exemplo de Resultado da Dissecação.....	42
Quadro 9 - Exemplo de Resultado de Desnudação.....	43
Quadro 10 - Exemplo de Resultado da Laminação.....	43
Quadro 11 - Categoria Fundamental [P].....	44
Quadro 12 - Categoria Fundamental [M].....	44
Quadro 13 - Categoria Fundamental [E].....	45
Quadro 14 - Categoria Fundamental [S].....	45
Quadro 15 - Categoria Fundamental [T].....	45
Quadro 16 - Categoria Fundamental [P].....	46
Quadro 17 - Categoria Fundamental [M].....	46
Quadro 18 - Categoria Fundamental [E].....	46

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BFR	Botafogo Futebol e Regatas
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CRG	<i>Classification Research Group</i>
FID	Federação Internacional de Documentação
FIFA	<i>Fédération Internationale de Football Association</i>
PMEST	Personalidade Matéria Energia Espaço e Tempo
RBU	Repertório Bibliográfico Universal
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCF	Teoria da Classificação Facetada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	16
3 A TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA DE RANGANATHAN.....	19
3.1 Características da Teoria da Classificação Facetada	21
3.2 Categorias Fundamentais – PMEST	24
4 O FUTEBOL.....	31
4.1 O futebol desembarca no Brasil	32
4.2 Chegada do Futebol no Rio de Janeiro.....	34
<i>4.2.1 Surgem os primeiros clubes no Rio de Janeiro.....</i>	<i>35</i>
<i>4.2.2 O Botafogo de Futebol e Regatas</i>	<i>36</i>
5 METODOLOGIA	39
6 ANÁLISE DAS CATEGORIAS PMEST NO ESCOPO DO FUTEBOL: foco no clube Botafogo de Futebol e Regatas	41
7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	48
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual a informação assume papel fundamental no cotidiano das pessoas, e com os avanços tecnológicos pensar a organização da informação para facilitar o acesso torna-se primordial.

Com a produção de informação crescendo rapidamente, a necessidade de organizar para facilitar a recuperação está diretamente ligada ao sistema de classificação que atenda as necessidades de organizações e/ou indivíduos.

Classificar tem por finalidade buscar a produção, seleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação (CAPURRO, 2003). A criação de sistema de classificação remonta à Grécia antiga, com o modelo classificatório de Aristóteles até a Teoria da Classificação Facetada (TCF).

A Teoria da Classificação Facetada foi criada pelo indiano Shialy Rammarita Ranganathan (1897-1972) na década de 30 e foi um sistema totalmente novo, ocasionando uma ruptura com os tradicionais sistemas de classificação existentes na época (CAMPOS, 2014).

Silva (2011, p. 53) destaca que a TCF “[...] permite a estruturação do conhecimento através da organização de seus conceitos e da criação de relacionamentos, permitindo o mapeamento de uma área de assunto” e possibilita a inclusão de novos conceitos sem que a estrutura do sistema se altere. Além disso, a Teoria da Classificação Facetada “[...] tem sido utilizada recentemente como base para a organização de domínios de conhecimento nas mais diversas áreas.” (SILVA, 2011, p. 53) determinando, portanto, a sua escolha para utilização.

Dessa forma, ao longo deste trabalho almeja-se especificar que a TCF apresenta as características necessárias para ser objeto de estudo na classificação dos termos ligados ao futebol, tendo como área de domínio o futebol, especificando como amostra para análise o clube de futebol do Rio de Janeiro Botafogo de Futebol e Regatas, no qual será abordado no contexto desse trabalho como Botafogo. Utilizou-se as categorias da mnemônica PMEST¹ (Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo) e os modelos de representação temática de assuntos e isolados

¹Do inglês PMSET: *Personality, Matter, Space, Energy, Time*.

Dissecação, Laminação, Desnudação, Reunião/Agregação e Superposição² (RANGANATHAN, 1967).

A motivação da escolha pela área de domínio partiu do motivo do autor ser torcedor do Botafogo e gostar muito de futebol. Portanto, para esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Biblioteconomia optou-se em vincular a abordagem facetada de Ranganathan no referido domínio.

Com isso, o **problema** de pesquisa consiste em investigar teoricamente a Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan como elemento de estruturação do conhecimento no âmbito do futebol, utilizando-se por base o clube carioca Botafogo de Futebol e Regatas (BFR).

O **objetivo geral** consiste na análise do domínio futebolístico do clube de futebol Botafogo no contexto facetado.

Os **objetivos específicos** consistem em:

- a) estudar e aplicar as cinco categorias estabelecidas por Ranganathan conhecidas pela mnemônica PMEST, a saber: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo;
- b) demonstrar os cinco caminhos da formação de assuntos e isolados: Dissecação, Laminação, Desnudação, Reunião/Agregação e Superposição, que tem por objeto a ordenação das facetas, focos e termos;
- c) analisar as duas operações através do levantamento no campo do futebol.

Dessa forma busca-se demonstrar que a classificação facetada como elemento de estruturação de conhecimento, partindo da representação temática no âmbito do assunto futebol, pode ser explorada pelas categorias criadas por Ranganathan e desenvolvidas pelo *Classification Research Group* (CRG).

Sendo assim, esse trabalho segue estruturado em 8 capítulos. Este primeiro é a parte introdutória. Em seguida, o capítulo 2 apresentará a contextualização do tema. No capítulo 3 discutiremos o primeiro objeto de estudo deste trabalho: a Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan. No capítulo 4 será abordado o futebol, a criação do esporte, seu aparecimento no Brasil até o foco contextual do clube Botafogo de Futebol e Regatas. No capítulo 5 será abordado o percurso metodológico adotado para este trabalho. No capítulo 6 serão demonstrados os dados coletados a partir da técnica de Assuntos e Isolados e do PMEST. No capítulo

²Do inglês, *Dissection, Lamination, Denudation, Loose Assemblage, and Superimposition.*

7 analisamos os dados coletados a partir da metodologia apresentada e, por fim, no capítulo 8 expomos as considerações finais sobre o trabalho apresentado.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde que o homem começou a registrar informações, como por exemplo, as pinturas rupestres e a conseqüente evolução na história da escrita, também ocasionou a necessidade de organização e facilitação do acesso aos registros. Além disso, a classificação é inerente ao ser humano, pois mesmo sem percebermos classificamos a todo instante: o que fazer primeiro na hora de acordar; que tipo de roupa combina com o sapato; as tarefas do dia a dia, dentre outras atividades.

As primeiras classificações conhecidas foram as chamadas filosóficas e, com o passar do tempo foram estudadas não mais como arte ou filosofia, mas como ciência. Dahlberg (1979, p. 352) enfatiza que:

[...] A antiga arte de classificar, tão antiga quanto a humanidade, apenas recentemente adquiriu uma base teórica adequada, base esta que nos permite presumir que ela progrediu do status de arte para o de ciência.

Costa (1997, p. 65) complementa afirmando que “a ação de classificar é parte constitutiva das sociedades, na medida em que estão por toda parte, impregnam a vida social de forma onipresente.”

Com o avanço da tecnologia, a informação ganha um valor importante, pois tem o poder de direcionar, influenciar as mais distintas áreas e segmentos da sociedade e segundo Le Codiac (1996, p. 5), a informação é definida como:

[...] conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação.

Dentre as definições que embasam informação e conhecimento, Robredo (apud SILVA, 2011, p. 14) aponta que o conhecimento está relacionado à maneira com que a informação é usada na formação ou transformação de algo. Portanto, o registro da informação é de suma importância para que o conhecimento seja difundido de forma eficiente.

Assim, a classificação tem a função de organizar o registro da informação e, segundo Piedade (1977 apud ARAÚJO, 2006, p. 117) “dividir em grupos ou classes,

segundo as diferenças e semelhanças. É dispor os conceitos, segundo suas semelhanças e diferenças, em certo número de grupos metodicamente distribuídos.”

Segundo Silva (2010, p. 50) “[...] a classificação remonta à Grécia Antiga, com a *Physica* aristotélica, a partir da qual se percebe a derivação de vários sistemas de classificação do conhecimento.” Aristóteles foi responsável por criar um modelo classificatório que perdurou por quase dois mil anos baseado na divisão do conhecimento em práticos, teóricos e produtivos.

A estrutura proposta por Aristóteles tornou-se base para a criação de várias outras, de maneira que, segundo Silva (2010, p. 50) “[...] todo filósofo, estudioso e pesquisador propôs algum tipo de classificação aplicada ao seu objeto de estudo.” Na verdade tratava-se de uma disputa de poder no qual cada um desses estudiosos tentou indicar suas ideias através de seus esquemas de classificação.

Silva (2010, p. 50) menciona que o modelo aristotélico serviu de base para a elaboração de vários esquemas classificatórios devido à tradução das obras gregas para o árabe e, posteriormente, do árabe para o latim. Dessa forma, a partir da estrutura elaborada pelo filósofo, os estudiosos apenas enxertavam o conhecimento de sua época elaborando novos sistemas classificatórios. Os filósofos turcos Al-Farabi no século X e Nasir al-Adin-al-Tusi, no século XIII, além de traduzir as obras de Aristóteles para o árabe, já elaboravam esquemas classificatórios.

Já no início da Europa moderna, Burke (2003, p. 77) afirma que “o conhecimento era classificado por grupos diferentes de maneiras também diferentes.” O autor destaca um esforço sistematizado de organização do conhecimento representadas pelas “árvores do conhecimento” até os três subsistemas, uma espécie de tripé intelectual, composto de currículos, bibliotecas e enciclopédias.

Os séculos seguintes foram de enfraquecimento do esquema aristotélico. No século XV, o filósofo Francis Bacon propôs uma nova organização do conhecimento, assim como Thomas Hobbes em sua obra “*Leviatã*”. Com a consolidação das universidades houve uma grande desorientação sobre como organizar o crescente número de disciplinas emergentes, tendo como consequência classificações em esquemas de arranjos básicos, sem fundamentos racionais. No século XIX acentuou-se uma tendência de se criarem dicotomias³ para se organizar essas

³ Do grego *dikhotomía*, uma dicotomia é a divisão de um elemento em duas partes, em geral contrárias. Indica uma classificação que é fundamentada em uma divisão entre dois elementos.

disciplinas, mas ainda sem nenhum esquema racional em substituição ao esquema aristotélico (SILVA, 2010, p. 50).

No final do século XIX e início do século XX surgiu uma série de trabalhos que buscavam estabelecer uma classificação racional. Nessa direção ocorre um crescimento efervescente de classificações, mas o desafio era o de se criar um modelo inovador, composto por critérios racionais e que permitisse subdivisões mais específicas de assuntos (VICKERY, 1980).

Silva (2010, p. 52) complementa que “a classificação evoluiu do tratamento mais espontâneo, natural e artístico para algo mais consolidado com a criação de uma série de esquemas classificatórios voltados à organização dos documentos na biblioteca atribuindo uma notação representativa e de caráter nominalista”.

Dentre os inúmeros sistemas de classificação desenvolvidos ao longo da história, mesmo tendo por base as categorias fundamentais de Aristóteles, a proposta da classificação analítico-sintética de Ranganathan, representada pela Classificação de Dois Pontos⁴ recebe destaque.

O que difere o sistema proposto por Ranganathan para a utilização de uma estrutura dinâmica, multidimensional, com a introdução do termo faceta “[...] que ficou sendo, nos modernos estudos sobre a teoria da classificação, o substituto da característica.” (BARBOSA apud ARAÚJO, 2006, p. 125).

Portanto, na seção seguinte será abordada a teoria da classificação facetada de Ranganathan.

⁴Do inglês, a *Colon Classification*.

3 A TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO FACETADA DE RANGANATHAN

Shiyali Ramamrita Ranganathan (1897-1972), matemático e bibliotecário indiano, nasceu em uma pequena aldeia chamada Shiyali no Sul da Índia, em 9 de agosto de 1897. Criou um sistema de classificação até então revolucionário, e por conta disso é considerado por muitos como o precursor do método científico da Biblioteconomia e, conforme Dahlberg (1979), o pai da Moderna Teoria da Classificação.

Segundo Vicentini (1972, p. 113) Ranganathan foi um homem muito religioso e politizado, pertencia à Casta dos Bramanides⁵. Estudou na escola secundária de Hindu tornando-se bacharel em Matemática e, em 1916, obteve o grau de Mestre também em Matemática pela Universidade de Madras. Foi professor assistente e de matemática e, nesse período, escreveu livros relacionados à área, principalmente em História da Matemática.

Vicentini (1972, p. 113) complementa que em 1924 concorreu a um posto de bibliotecário na Universidade de Madras por incentivo de seus colegas e foi selecionado mesmo não sendo bibliotecário. Surpreso pelo resultado preparou-se para a entrevista através da leitura de um artigo sobre Biblioteconomia na Enciclopédia Britânica. Após assumir o cargo foi enviado para a Inglaterra para estagiar no Museu Britânico. Logo foi indicado para estudar na *School of Librarianship* da Universidade de Londres no qual teve como mentor o seu professor W. C. Berwick Sayers e aprofundou seu interesse por assuntos como classificação, administração de bibliotecas e lá iniciou o desenvolvimento do seu sistema de classificação.

Segundo Silva (2011, p. 51) retornou à Índia em 1925 e retomou o desenvolvimento do que seria uma revolução no delineamento dos sistemas de classificação: a *Colon Classification*, traduzida para o português como a Classificação de Dois Pontos, também chamada de Classificação em Facetas ou TCF.

Insatisfeito, acreditava que seu sistema era mais flexível em contrapartida à rigidez dos sistemas de classificação de sua época, definido por Piedade (1983,

⁵Bramas, alta casta sacerdotal, representam a classe mais elevada do país composto por sacerdotes e letrados.

p.158) como “[...] um sistema que tem futuro [...] que será o germe de futuros sistemas, que ofereçam esperança de superar a produção de conhecimentos, que cresce diariamente.” Complementa Barbosa (apud ARAÚJO, 2006, p. 121) que Ranganathan tinha por objetivo “[...] garantir uma sequência acreditava útil dos livros nas estantes, já que a preocupação principal era com a localização física dos livros na biblioteca em relação ao tema central abordado na obra.”

Assumiu a direção da Biblioteca da Universidade de Madras passando a atuar profundamente no desenvolvimento da Biblioteconomia e na importância que as bibliotecas possuíam em relação à educação.

Em 1928 fundou a Associação de Bibliotecas de Madras. Piedade (1983, p. 192) complementa que Ranganathan “ministrou o primeiro curso de Biblioteconomia do seu país, para cerca de mil professores, levando a criação da *Madras Summer School of Library Science*, onde lecionou cerca de vinte anos.” Nesse mesmo ano formulou as famosas Cinco Leis da Biblioteconomia (RANGANATHAN, 2009):

- a) os livros são para serem usados;
- b) a cada leitor seu livro;
- c) para cada livro seu leitor;
- d) poupe o tempo do leitor; e
- e) a biblioteca é um organismo em crescimento.

Foi ainda professor da *Banaras Hindu University* e da Universidade de Deli no qual recebeu o título de Doutor e Pai da Biblioteconomia da Índia. Contribuiu como membro da Federação Internacional de Documentação (FID); do *International Committee of Library Experts* das Nações Unidas e do *International Bibliographical Committee*, da UNESCO realizando conferências em diversos países (SANTOS, 2012, p.12).

Lima (2004, p. 89) complementa que Ranganathan deixou enorme contribuição para diversas áreas da ciência, especialmente para a Biblioteconomia e os teóricos da classificação. Sua obra corresponde a cerca de cinquenta livros, no qual destacamos a *Colon Classification* (1933); *Prolegomena to Library Classification: Fundamental and Procedure* (1937); e *Elements of Library Classification* (1945).

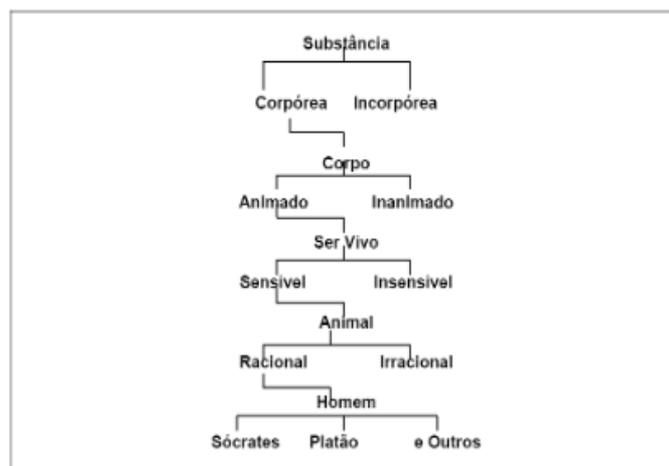
3.1 Características da Teoria da Classificação Facetada

Teoria da Classificação Facetada (TCF) trata-se de um tipo de classificação no qual é capaz de identificar características comuns de um assunto que, organizando em partes, são chamados de facetas. Foi baseada na aliança entre a matemática e a biblioteconomia. Lima (2002, p.190) complementa ao afirmar que Ranganathan, “sob influência de sua área inicial, a matemática, estruturou o conhecimento de maneira que os assuntos compostos, sinteticamente, surgem a partir de conceitos elementares.”

Ranganathan foi influenciado pelas culturas brâmane, chinesa, além da astrologia. Examinou o método da Dicotomia, difundida por Kant e estudou a Árvore de Porfírio (figura 1), uma metáfora que representava o sistema do conhecimento bastante utilizado no século XVI e da Idade Média (BURKE, 2003, p. 82).

Logo concluiu “[...] que em vista do crescimento prolífico multidimensional, este método não era satisfatório.” (LIMA, 2004, p. 79). Adotou a “Policotomia Ilimitada” que é o estudo de assuntos com número ilimitado de divisões (SILVA, 2011, p. 52).

Figura 1 - Árvore de Porfírio



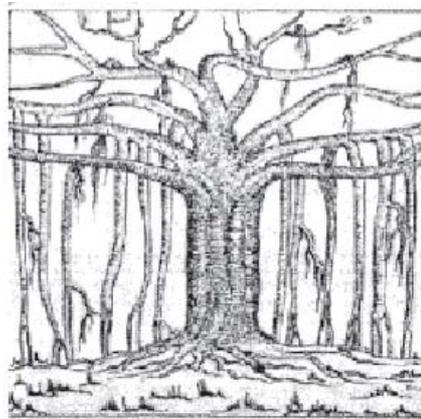
Fonte: Sayers (1962)

Segundo Silva (2011, p.52) Ranganathan teve na Árvore Baniana (figura 2), tipo de figueira indiana, uma analogia mais apropriada a uma árvore de classificação

para explicar a Policotomia Ilimitada, pois possuem vários troncos secundários que são formados de tempos em tempos ao tronco original, associando dessa forma a uma árvore de assuntos. De acordo com Ranganathan (1967, p. 3):

Na verdadeira árvore de assuntos, um ramo é enxertado no outro em muitos pontos. Raminhos também se enxertam entre si de modo semelhante. Os ramos de um tronco se enxertam em outros de outro tronco. É difícil dizer a que tronco pertencem tais troncos. Os troncos se enxertam entre si. Mesmo então, o quadro da árvore não está completo. É muito mais complexa que todos estes.

Figura 2 - Árvore Baniana



Fonte: Ranganathan (1967)

Silva (2011, p. 59) complementa que Ranganathan “estruturou sua teoria fazendo uso de categorias fundamentais, elementos que refletem manifestações de acordo com a área de conhecimento classificada, também chamadas de facetas.”

Ranganathan (1967, p. 88) define “faceta” como “um termo genérico usado para denotar algum componente sendo básico ou isolado de um composto, tendo, ainda, a função de formar renques, cadeias, termos e números.” Ou seja, uma manifestação das cinco categorias fundamentais.

Complementa Araújo (2006, p. 127) que “a utilização do termo ‘faceta’ não implica apenas em uma mudança terminológica, mas uma mudança na concepção do método classificatório.” Barbosa (apud ARAÚJO, 2006. p. 127) menciona que:

Segundo Ranganathan, analisar um assunto por facetas significa que cada aspecto desse assunto pode ser visto como as manifestações de certas

características ou facetas que obedecem a postulados pré-determinados. O sistema torna-se, assim, multidimensional e ilimitado.

A essência da análise facetada é o agrupamento de termos de um dado campo de conhecimento em facetas homogêneas e mutuamente exclusivas, derivadas de suas facetas superiores por uma característica singular de divisão, podendo ser, segundo Lima (2002, p. 190), definida como:

Coleção de termos que apresentam um relacionamento hierarquicamente igual com o assunto global, refletindo a aplicação de um princípio básico de divisão (...) são inerentes ao assunto, e dentro de cada faceta os termos que a constituem são suscetíveis a novos agrupamentos, pela aplicação de outras características divisionais, dando origem a subfacetas.

A TCF é uma teoria totalmente desenvolvida por Ranganathan por conta de sua insatisfação com a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU).

Segundo Eduvirges (2011) a Classificação Decimal de Dewey (CDD) foi criada pelo bibliotecário Melvin Dewey e sua primeira edição foi publicada em 1876. Possui a finalidade de organizar documentos em bibliotecas utilizando-se 10 classes principais. É um tipo de classificação na qual possui notação pura, onde se utiliza apenas números arábicos, e o ponto para facilitar a localização de assunto, e ainda permite expandir o assunto através de suas tabelas auxiliares que podem se subdividir em até dez vezes.

Eduvirges (2011) complementa que, por outro lado, a Classificação Decimal Universal (CDU) criada pelos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine teve como pretensão desenvolver o Repertório Bibliográfico Universal (RBU) e contemplar as necessidades de tratamento da informação especializada. Foi baseada na CDD, a partir de uma autorização do próprio Dewey para o Instituto Internacional de Bibliografia, hoje Federação Internacional de Documentação (FID). Possui um tipo de notação mista utilizando-se de sinais, símbolos, sinais gráficos e letras.

Atualmente são os dois tipos de classificação mais difundidos no mundo e para Dodebei (apud EDUVIRGES, 2011, p. 8):

[...] Estas classificações, basicamente construídas com a finalidade de organizar os documentos nas bibliotecas, tem hoje uma utilidade indiscutível, quando se trata de localizar fisicamente o documento em sua classe de assunto. As classificações de assuntos atendem plenamente as exigências de arranjo dos documentos em bibliotecas, mas exatamente por

organizar assuntos e não conceitos, elas não possuem a complexidade para organizar.

Por outro lado, para Piedade (1977 apud ARAÚJO, 2006, p. 127) analisar o assunto por facetas “[...] permite simultaneidade de critérios classificatórios [...] porque o que muda é a estrutura do sistema, que passa a aceitar a convivência de subdivisões de naturezas diferentes dentro de cada assunto.”

Aranalde (2009, p. 100) menciona que partindo do entendimento de que a análise das facetas precisa de um ponto firme, uma fórmula básica e inicial para compreender o universo dos assuntos existentes, Ranganathan propôs cinco categorias fundamentais que tinham por objetivo servir de princípio classificatório: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo (PMEST).

Campos (2001, p. 58) complementa que “[...] as Categorias Fundamentais funcionam como o primeiro corte classificatório estabelecido dentro de um Universo de Assuntos.” Portanto, a seguir será abordada as categorias.

3.2 Categorias Fundamentais – PMEST

Ranganathan (1967, p. 398) definiu suas as categorias fundamentais como:

“Há cinco e somente cinco categorias fundamentais; são elas: Tempo, Espaço, Energia, Matéria e Personalidade. Estes termos e as ideias denotadas são usadas estritamente no contexto da disciplina de classificação. Não tem nada a ver com seu emprego em metafísica ou física. Em nosso contexto, seu significado pode ser visto somente sobre declarações sobre facetas de um assunto – sua separação e sequência. Este conjunto de categorias fundamentais é, em síntese, denotado pelas iniciais PMEST.”

A primeira categoria chama-se Personalidade [P], considerada a essência de um determinado assunto, assim como considerada uma categoria indefinível e a mais importante (RANGANATHAN, 1967). É a categoria que contém os termos que atribuem à classe sua identidade no campo do conhecimento. Conforme Vickery (1980, p. 212) é possível citar como exemplo da categoria Personalidade [P]: “bibliotecas, números, equações, comprimentos de ondas de irradiação, obras de engenharia, substâncias químicas, organismos e órgãos, adubos, religiões, estilos de arte, línguas, grupos sociais, comunidades.”

A categoria Matéria [M] corresponde aos materiais e às propriedades que constituem as coisas. Silva (2011, p. 60) assevera que representa manifestações, complementos, substâncias, que constituem as coisas, os objetos. Por exemplo, na Biblioteconomia têm-se livros (matéria) raros (propriedade).

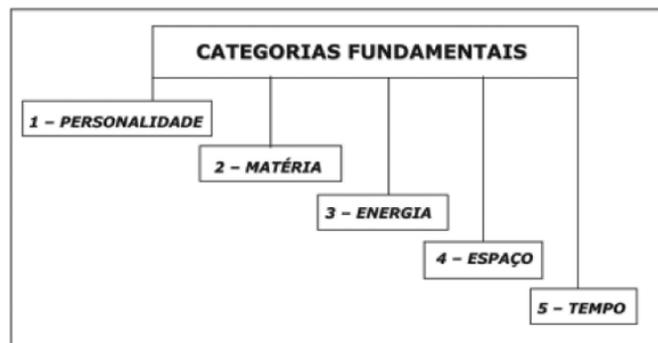
Energia [E] é a categoria que remete à ação presente nas coisas, como processos, técnicas, atividades. Piedade (1983, p. 197) a exemplifica na Biblioteconomia, em serviços como catalogação, indexação e classificação.

A categoria Espaço [S] é uma divisão geográfica. Remete ao aspecto espacial geográfico dos assuntos analisados. Exemplificando, Silva (2011, p. 60) menciona a cidade do Rio de Janeiro (RJ) como local onde existe um dos cursos de Biblioteconomia no país.

Por fim, a categoria fundamental Tempo [T] segundo Silva (2011, p. 60) direciona a divisão cronológica, uma manifestação de ideias em determinado tempo comum, como séculos, anos, meses, dias. Século XXI, para a Biblioteconomia, é um exemplo para a categoria em questão.

Figura 3 - Categorias de Ranganathan - PMEST

As categorias ranganathanianas



Fonte: Aranalde (2009)

Silva (2011, p. 60) assevera que das categorias da mnemônica PMEST surgem as facetas. Segundo Ranganathan (1967 apud SILVA, 2011, p. 60) as categorias são classes mais gerais e as facetas são formadas por um número mínimo de subdivisões, denominadas focos. E após a faceta principal, surgem então os termos.

Além de determinar os elementos das categorias fundamentais, Ranganathan (1967) também estipulou caminhos para a formação dos Assuntos e Isolados. Este

tem por objeto ordenar as facetas, focos e termos utilizando-se de cinco métodos: Dissecação, Laminação, Desnudação, Reunião/Agregação e Superposição.

3.3 Formação de Assuntos e Isolados

A Dissecação (quadro 1) tem por propósito dividir o universo em partes coordenadas em um mesmo nível, quantas vezes for necessário, criando para cada parte seu próprio universo. Cada uma dessas partes é chamada de Lâmina, e esta pode representar um assunto básico ou um isolado (SILVA, 2011, p. 66).

Quadro 1 - Exemplo de Dissecação

Universo de Assunto Básico	Universo de Isolado: Plantas Agrícolas
Botânica	Plantas Forrageiras
Agricultura	Plantas Alimentícias
Zoologia	Plantas Estimulantes

Fonte: Campos (2001, p.66)

Já a Laminação (quadro 2) tem como objetivo a superposição de uma faceta com outra, construindo camadas de assuntos básicos e ideias isoladas. Além disso, as ideias isoladas, quando combinadas, formam assuntos compostos (SILVA, 2011, p. 66).

Quadro 2 - Exemplo de Laminação

Assunto Básico	Ideia(s) Isolada(s)	Assunto(s) Composto(s)
Agricultura	Milho	Agricultura do Milho
Agricultura	Java	Agricultura do Milho em Java

Fonte: Campos (2001, p.67)

A Desnudação (quadro 3), também chamada de Desfolhamento, provoca uma diminuição progressiva da extensão e um aumento da profundidade de um assunto básico ou de um a ideia isolada, permitindo tanto a formação de cadeias, através de resultados sucessivos deste caminho/processo, quanto representar o núcleo específico de um assunto básico ou de uma ideia isolada (CAMPOS, 2001, p. 67).

Quadro 3 - Exemplo de Desnudação

Assunto Básico
Filosofia
Lógica
Lógica Dedutiva

Fonte: Campos (2001, p.67)

A Reunião/Agregação (quadro 4) refere-se à combinação do assunto básico ou composto com ideias isoladas, na qual formará um assunto complexo ou uma ideia isolada complexa (CAMPOS, 2001, p. 67).

Quadro 4 - Exemplo de Reunião/Agregação

Assunto Básico 1	Assunto Básico 2	Assunto Complexo
Ciência Política	Economia	Relação Geral entre Ciência Política e Economia
Vertebrados	Invertebrados	Diferença entre vertebrados e Invertebrados

Fonte: Campos (2001, p.67)

Por fim, a Superposição (quadro 5) , também conhecida como Sobreposição, permite a conexão de duas ou mais ideias isoladas que pertencem ao mesmo universo. A ideia isolada resultante é chamada de ideia isolada superposta ou ideia isolada composta. É um caminho diferente do adotado pela Laminação, que permite a ligação entre isolados de universos diferentes.

Quadro 5 - Exemplo de Superposição

Idéia Isolada	Característica Assunto	Característica Habilidade Retórica	Ideia Isolada Superposta
Professor	Química	Brilhante	Professor de Química Brilhante
Professor	Química	Medíocre	Professor de Química Medíocre
Professor	Zoologia	Brilhante	Professor de Zoologia Brilhante
Professor	Zoologia	Medíocre	Professor de Zoologia Medíocre

Fonte: Campos (2001, p.67)

Silva (2011, p. 68) complementa que o processo de formação de Assuntos e Isolados devem estar organizados nos sistemas de classificação de maneira hierárquica (gênero-espécie/todo-parte), *Array* (renques) e *Chain* (cadeias).

Dahlberg (apud VITAL; CAFÉ, 2011, p. 49) define a relação gênero-espécie como sendo o que aparece “[...] entre dois conceitos que tem idênticas características, sendo, porém, que de uma relação à outra é apresentada uma característica adicional, de modo que surge entre eles uma hierarquia.”

Conforme aponta Ranganathan (1967) renques são conjuntos formados de uma única característica de divisão, formando séries horizontais. Já cadeias são séries verticais de conceitos no qual cada conceito tem uma característica a mais ou a menos, conforme a cadeia seja ascendente ou descendente.

Campos (2001, p. 66) complementa que entender esses caminhos “[...] é fundamental, pois desta compreensão resultará a sua atuação nos processos de organização e recuperação da informação.”

Após a definição dessas etapas, os assuntos e isolados poderão ser relacionados de maneira ilimitada e multidimensional, levando-se em consideração as diferentes visões do mesmo objetivo, ou seja, dos diferentes focos atribuídos, conforme ordena a TCF.

Apesar das grandes contribuições apresentadas, a TCF não teve grande aceitação em bibliotecas ao redor do mundo. Mas ainda assim podemos afirmar que, conforme Lima (2002, p. 190) indica “[...] transformou-se em uma importante base teórica para a área de análise de assunto do século XX.”

Por este motivo, na década de 50, um grupo de estudiosos reuniu-se para discutir as propostas metodológicas de Ranganathan e com o intuito de desenvolver seu sistema criaram o *Classification Research Group* (CRG).

3.4 As contribuições do *Classification Research Group* – CRG

Dentre os vários estudiosos que se interessaram em desenvolver a teoria de Ranganathan, em especial a *Colon Classification*, podemos destacar os que fizeram parte do *Classification Research Group*, que será tratado pela sigla CRG, o qual se constitui em grupo de pesquisadores que se estabeleceu na Inglaterra e iniciou seus estudos cooperativos no ano de 1952.

Lima (2004, p. 84) menciona que o grupo se consolidou efetivamente em 1955 e contava com 14 componentes, dentre os quais podemos citar: Campell, Coates, Foskett, Vickery, Morgan e Mills, cujo objeto era apresentar uma nova versão, de mais fácil compreensão, do PMEST.

As propostas metodológicas de Ranganathan e do CRG possuem muitos pontos em comum, porém diferem em outros, sem que o conteúdo de alguns conceitos se sobreponha. Através das análises das categorias fundamentais, o CRG ampliou as cinco categorias da mnemônica PMEST, para dez: Tipos de Produto Final, Partes, Materiais, Propriedades, Processos, Operações, Agentes, Espaço, Tempo e Forma de Apresentação (LIMA, 2004, p. 84).

Figura 4 - Categorias do Classification Research Group (CRG)

CATEGORIAS
Tipos de produto final (<i>Final product type</i>)
Partes (<i>Parts</i>)
Materiais (<i>Materials</i>)
Propriedades (<i>Property</i>)
Processos (<i>Process</i>)
Operações (<i>Operation</i>)
Agentes (<i>Agent</i>)
Espaço (<i>Space</i>)
Tempo (<i>Time</i>)
Forma de apresentação

Fonte: Lima (2004)

Os estudos do CRG tiveram como principal contribuição a construção da *Bliss Bibliographic Classification*, um esquema de classificação que incorpora os princípios da TCF desenvolvidos pelo grupo. O CRG não tinha a finalidade de suplantiar o trabalho de Ranganathan, mas de realizar uma síntese a fim de poupar o tempo daqueles que precisariam consultar uma variedade de fontes para lidar com os princípios da análise facetada (LIMA, 2004; SILVA, 2011).

Descreve Piedade (1983, p. 22) que nas categorias propostas pelo CRG, “[...] a razão de ser do estudo do assunto a classificar é o seu produto final.” Na TCF, Ranganathan mostrou que a relação de assuntos pode ser infinita e, por esta razão, o conhecimento pode ser multidimensional e que essas relações podem tomar rumos diferentes, dependendo de como a síntese entre vários conceitos múltiplos seja realizada (VICKERY, 1980).

Quadro 6 - Comparações entre as categorias de Ranganathan e do CRG

Ranganathan	CRG
Personalidade	Tipo de Produto Final / Agente
Matéria	Partes Materiais Propriedades
Energia	Processos Operações Agentes
Espaço	Espaço
Tempo	Tempo

Fonte: Maculan (2011)

Dessa forma, percebe-se que a Classificação Facetada, com sua proposta de ordenação de assuntos multidisciplinares e de forma ilimitada utilizando-se da aplicação de facetas é a mais recomendada para ser aplicada no tema proposto por este trabalho, uma vez que o esporte, mais especificamente o futebol que será retratado nos próximos capítulos possui um vasto número de termos e dessa forma, diversas áreas do contexto futebolístico podem ser estudadas e esquematizadas.

4 O FUTEBOL

Por ser uma forma de disputa atraente e de fácil entendimento, o futebol tornou-se um dos esportes mais praticados no mundo, despertando o interesse de diferentes classes sociais. Não tem raça, cor, credo ou religião e também pode ser praticado de forma amadora e sem pretensões. Basta uma bola, dois times, disposição e alegria.

As primeiras formas primitivas do que seria este esporte são mencionadas na literatura japonesa e chinesa por volta de 3000 a.C. Na China da Antiguidade era praticado o *Tsu Chu*, que na verdade era um treinamento militar. Após as guerras jogava-se com a cabeça dos inimigos, mas logo foi substituído por bolas de couro revestidas de cabelo (*FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION*, 2012).

Já no Japão, no mesmo período foi criado o *Kemari* que se assemelha mais com o futebol atual. Era praticado pelos membros da corte do Imperador, tinha um campo de aproximadamente 200 metros quadrados, o contato físico era proibido entre os participantes e a bola era feita de fibras de bambu (*FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION*, 2012).

Figura 5 - Kemari, uma versão japonesa do que seria o futebol



Fonte: FIFA (2012)

Na Idade Média há relatos sobre a prática do esporte. Giovanni Bardi publica, na Itália, as regras do “*calcio*”, mas somente no século XVII são definidas as primeiras Leis de Cambridge. Em 1863 foi fundada na Inglaterra a *Football*

Association (FA) no qual foi considerado o nascimento do futebol, mas foi somente em 1883 com a fundação da *International Football Association Board* que foram definidas os estatutos e leis unificadas para o esporte que até os dias de hoje permanece como autoridade máxima em relação às leis do jogo (*FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION*, 2012).

Em 1888, com a permissão do profissionalismo, em que os jogadores recebiam salários para jogar e a necessidade de manter os clubes em atividade durante toda a temporada levou a criação da *Football League*⁶ com a participação de 12 clubes jogando entre si, passando a serem admitidos jogadores profissionais e utilizando-se de árbitros para as partidas. Com o desenvolvimento do esporte foi fundada em 21 de maio de 1904, em Paris, a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) hoje considerada a entidade máxima do futebol e responsável pela organização da Copa do Mundo (*FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION*, 2012).

Figura6 - Regras do International Football Association Board



Fonte: FIFA(2012)

Feita essa explanação, na subseção seguinte será abordado o futebol no território brasileiro.

4.1 O futebol desembarca no Brasil

A história do futebol no Brasil nasceu em 1894 quando Charles Miller, paulista do Brás, que após seu regresso da Europa e, apaixonado pelo novo esporte que

⁶*Football League* foi a primeira Liga do futebol criada no mundo. Nesta mesma Liga foi criada a pontuação por pontos corridos, tendo como seu primeiro campeão o West Brom.

conhecera em terras inglesas, trouxe consigo duas bolas e um conjunto de regras (PEREIRA, 1998, p. 12).

Segundo Pereira (1998, p.12) Miller logo se associou a um grupo de ingleses da Companhia de Gás, do *London Bank* e da Estrada de Ferro passando a promover partidas, formar times e fundar clubes, surgindo como grande incentivador do futebol na capital paulista.

Figura 7 - Charles Miller, considerado o precursor do futebol no Brasil



Fonte: Google Imagens (2014)

Dessa forma, ainda de acordo com Pereira (1998, p.12) Miller tornava-se, além de considerado o precursor do futebol no Brasil, também conhecido como um grande jogador. Atuou no *Southampton*, clube que defendeu enquanto permaneceu em período de estudos na Inglaterra. Fundou o São Paulo *Athletic*, participando do primeiro campeonato disputado no Brasil, o Paulista de 1902, e atuou até mesmo como árbitro quando deixou de ser jogador.

Figura 8 - O São Paulo Athletic, em 1902, com Charles Miller



Fonte: Google imagens (2014)

4.2 Chegada do Futebol no Rio de Janeiro

Apesar de Charles Miller ser considerado o precursor do futebol no Brasil, Becker (2012, p. 6) menciona que em 1874 marinheiros ingleses, franceses e holandeses que, atracados em nossos portos, praticavam futebol nas areias da praia da Glória.

Segundo Molinari (apud BECKER, 2012, p. 8) foi no bairro de Bangu que, por conta fábrica de tecidos Bangu e por influência de um escocês chamado Thomas Donohoe, o futebol já era praticado desde 1894. Mas a primeira partida oficial utilizando-se das regras de jogo, uniformes, bola e campo oficiais foi realizado em 1901 no Rio *Cricket Athletic Association* por iniciativa de Oscar Cox.

Aliás, Cox por pouco não foi considerado o precursor do futebol, retornando ao Rio de Janeiro três anos depois de Miller após alguns anos de estudos na Suíça, trazendo consigo uma bola, sem esquecer-se dos hábitos do novo esporte adquiridos na Europa (PEREIRA, 1998, p. 12).

Figura 9 - Oscar Cox trouxe o futebol para o Rio de Janeiro e fundou o Fluminense Football Club



Fonte: Google imagens (2014)

Segundo Pereira (1998, p. 11) “Cox passou a agitar uma boa parte da juventude estudantil carioca, promovendo jogos e tentando despertar em seus amigos o interesse pelo novo esporte, tornando-se o grande incentivador do jogo na capital federal.” Cox transformou-se assim, aos olhos de muitos, o grande marco inicial do jogo em terras cariocas. Logo este esporte estaria consolidado como um grande fenômeno na cidade, atraindo cada vez mais a atenção dos jovens de classes mais abastadas e praticantes de *cricket*⁷.

⁷ Atividade esportiva.

Mas o processo de consolidação foi longo e apesar dos esforços de Cox ainda demorariam alguns anos para colher os primeiros frutos. Ainda de forma tímida, algumas partidas eram realizadas entre os sócios do *Payssandu Cricket Club* do qual fazia parte e no *Rio Cricket and Athletic Association*, de Niterói. Apenas em setembro em 1901, em um esforço para tornar independente a prática do esporte, membros do *Payssandu* e do *Rio Cricket* organizaram uma disputa, o que é considerada para muitos o início do futebol no Rio de Janeiro (PEREIRA, 1998, p. 15).

Assim, o esporte foi tomando grande proporção atingindo outras fronteiras. Já era muito praticado em São Paulo por influência de Charles Miller e a migração de estrangeiros que desembarcaram por terras paulistas explicava o desenvolvimento mais rápido do futebol em São Paulo. Em busca de estímulo e novos desafios não demorou muito para que fosse realizada uma partida entre cariocas e paulistas (PEREIRA, 1998, p. 19).

Pereira (1998, p. 19) complementa que os esportistas das duas cidades teriam trocado telegramas no qual marcavam duas partidas de *foot-ball* a serem realizadas em São Paulo, no campo do São Paulo *Athletic Club*. Assim, na manhã de 19 de outubro de 1901 foi realizada a primeira partida interestadual realizado no país.

Apesar da suposta superioridade paulista, com a presença do próprio Charles Miller, os jogadores cariocas pareciam aos olhos dos espectadores terem dominado a partida que terminou em empate. A excelente experiência diante do fato deu aos jovens cariocas o estímulo que faltava para criar suas próprias associações futebolísticas na então capital federal⁸.

4.2.1 Surgem os primeiros clubes no Rio de Janeiro

Segundo Pereira (1998, p. 20) após uma dissidência entre os sócios de origem inglesa e os brasileiros membros do *Rio Cricket*, surgiu o primeiro clube de futebol no Rio de Janeiro de nome *Rio Foot-Ball Club*, fundado pelos sócios ingleses do *Rio Cricket*. Cox e os futebolistas que ainda estavam em São Paulo devido ao jogo contra os paulistas, viram nessa atitude dos ingleses a oportunidade de também organizarem um clube.

⁸ O Rio de Janeiro era capital do Brasil até o poder político se transferir para Brasília, em 1960.

Assim, Cox e outros 20 jovens brasileiros dissidentes do Rio *Cricket* fundaram, em julho de 1902, o Fluminense *Football Club*, sendo também Cox primeiro presidente do referido clube. Com maior presença de brasileiros em seus quadros, o Fluminense logo atraiu a atenção dos jovens brasileiros locais e dos que vinham da Europa, tornando-se cada vez mais popular (PEREIRA, 1998, p. 20).

Pereira (1998, p. 23) complementa que sobre influência da marca Fluminense, com seu futebol requintado, de moços de famílias abastadas e uniformes elegantes logo chamaram a atenção de jovens de outros bairros do Rio de Janeiro. Com o surgimento de novos clubes e mesmo associações que se destinavam a outros esportes, como o Clube de Regatas do Flamengo, começaram a ensaiar seus primeiros chutes. Esse movimento teve seu auge em 1904 com o surgimento de clubes como o Bangu, o Botafogo e o América.

4.2.2 O Botafogo de Futebol e Regatas

De acordo com Pereira (1998, p. 25) em uma manhã de agosto de 1904, Flávio Ramos, até então com apenas 14 anos de idade, entusiasmado com as tradicionais partidas entre brasileiros contra ingleses, tendo de um lado o Fluminense, composto pela maioria por brasileiros e já bastante popular, propôs ao seu amigo e também estudante do 4º ano do Colégio Alfredo Gomes, Emmanuel Sodré, a fundação de um “*club de foot-ball* de origem puramente brasileira” porque via ainda no Fluminense uma espécie de associação mista, composta por estrangeiros e descendentes.

Juntou-se então a outros jovens brasileiros como Itamar Tavares, Álvaro Werneck e o próprio Emmanuel Sodré e em 12 de agosto de 1904 no casarão do Conselheiro Gonzaga, na esquina de Humaitá com Largo dos Leões, casa da avó de Flávio, fundaram então um novo clube de futebol onde, na primeira reunião dos sócios, decidiu-se dar o nome de Electro Club, devido a um dos jovens ter levado à reunião um talão de recibos do antigo Electro, clube de pedestrianismo⁹ extinto havia pouco, para cobrar os 2 mil réis da primeira mensalidade (PEREIRA, 1998, p. 26).

Segundo a revista Placar (1990, p. 25) já em sua segunda reunião, por sugestão da avó de Flávio, que não via com bons olhos o nome escolhido, sugeriu

⁹Atividade esportiva. Tem por finalidade percorrer grandes distâncias a pé, ao ar livre e sem fins competitivos. Praticado em grupos.

que naquele bairro o nome do clube só poderia se chamar Botafogo, pois era uma homenagem ao próprio bairro, assim batizado por João Pereira de Souza - Botafogo, lugar-tenente do governador-geral Antônio Salema. Logo, por unanimidade o nome foi aprovado pelos sócios passando a se chamar Botafogo *Foot-Ball Club*.

Pereira (1998, p. 26) complementa que, logo no mesmo ano o novo clube já disputava seu primeiro jogo oficial contra o *Football and Athletic Club*, que mesmo sob um campo em péssimas condições não parecia problema para os jovens jogadores do Botafogo acostumados a jogar em condições muito mais precárias onde seu campo era o próprio Largo dos Leões utilizando-se das palmeiras existentes como balizas. O clube cresceu exponencialmente com novos adeptos e uma crescente valorização em seus balancetes fazendo assim, do Botafogo, fundado por um grupo de adolescentes, uma nova força do futebol carioca.

Figura 10 - O Botafogo *Football Club* de 1904 e seus fundadores



O Botafogo Football Club com todos os seus fundadores, primeiros dirigentes e primeiros jogadores, em 1904, entre os quais Flávio da Silva Ramos, Emanuel de Almeida Sodré, Álvaro e Octávio Werneck, Jacques Raymundo Ferreira da Silva, Arthur César de Andrade, Alfredo Guedes de Mello e Itamar Tavares.

Fonte: Placar (1990)

O Botafogo conquistou seu primeiro campeonato carioca em 1910 e o último título nacional, o campeonato nacional em 1995. Pelo clube passaram jogadores de renome no futebol como Garrincha, Nilton Santos, Zagallo, Gérson, Didi, Jairzinho, Paulo Valentim, Esquerdinha, Amarildo, Manga, Heleno de Freitas, Paulo Cesar Caju, entre outros (PLACAR, 1990, p. 34).

Atualmente, o clube tem a quarta maior torcida entre os times do Rio de Janeiro e foi eleito pela FIFA como um dos maiores times do século XX, e sua história contribuiu para o desenvolvimento do futebol brasileiro com a convocação de seus jogadores para a seleção brasileira.

Dando seguimento a proposta desse TCC, e finalizando a seção sobre futebol, na próxima será abordada a metodologia utilizada para coleta de dados e em seguida será apresentada a discussão dos referidos dados.

5 METODOLOGIA

A metodologia desempenha papel fundamental no campo da pesquisa científica. Gil (2002, p. 17) menciona que a metodologia de um trabalho de pesquisa “constitui-se em um conjunto de etapas e técnicas para alcançar um determinado propósito”. Para a realização deste trabalho, foi necessário um percurso metodológico, definido por Kauark (et al.,2010, p. 53) como uma explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa.

Dessa forma, esta pesquisa tem por finalidade a aplicação de estudos sobre organização do conhecimento no âmbito do futebol, tendo como modelo o clube Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro. Dessa forma, do ponto de vista da natureza, trata-se de uma pesquisa básica, que “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (KAUARK et al., 2010, p. 26).

Do ponto de vista da forma de abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, e Kauark (et al.,2010, p. 26) considera que:

[...] não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais da abordagem.

Quanto ao ponto de vista de seus objetivos, enquadra-se como pesquisa exploratória que, conforme Gil (2002, p. 41) “[...] envolve levantamento bibliográfico, análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.”

Quanto ao ponto de vista dos procedimentos técnicos, enquadra-se como pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002, p. 44) “[tipo de pesquisa] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet.” No caso deste TCC, fez-se uso de livros, artigos científicos, dissertações e teses, e a pesquisa bibliográfica permitiu “conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno.” (GIL, 2002, p. 43).

Os caminhos utilizados quanto à análise de formação de assuntos e isolados desta pesquisa deu-se pelas técnicas Dissecção, Desnudação e Laminação. Dessa forma, tem por objetivo extrair os termos que representam a realidade do assunto abordado, que é o futebol, utilizando como modelo o clube Botafogo de Futebol e Regatas.

Como mencionado anteriormente, o clube atua no campo do desporto e tem como principal atividade o futebol. Devido à questão de não haver um tesouro específico sobre futebol, foram extraídos termos de documentos e materiais que representassem sua realidade. Portanto, nesse trabalho o enfoque manteve-se aos termos ligados ao Departamento de Futebol do clube que constituíram a base de dados para a aplicação do PMEST.

6 ANÁLISE DAS CATEGORIAS PMEST NO ESCOPO DO FUTEBOL: foco no clube Botafogo de Futebol e Regatas

Para desenvolver uma pesquisa utilizando-se das categorias PMEST e de Assuntos e Isolados no domínio do futebol foi preciso delimitar a pesquisa. Este campo será representado por uma Instituição ligada ao tema que será objeto deste trabalho.

No Botafogo o objeto de pesquisa será melhorar a seleção dos assuntos com os termos considerados relevantes para o domínio futebol e, a partir dessa pesquisa, despertar a atenção para discutir teoricamente a classificação facetada no referido contexto.

Ao trabalhar com os dados de informação do clube, surge a possibilidade de organizar através da classificação facetada as necessidades do departamento de futebol evitando informações repetitivas, gastos desnecessários e, ainda, a possibilidade de expandir esta pesquisa aos outros departamentos de esportes do Botafogo. Dessa maneira, a utilização da TCF surge da maneira positiva por realizar a distribuição da informação em facetas. Silva e Neves (2011, p. 14) complementam que “[...] no interior de cada faceta, os termos que as constituem estão aptos a novos agrupamentos pela aplicação de outras características ou classes divisionais, dando origem às facetas menores, que chamaremos de subfacetadas”. Essa flexibilidade de criar e recriar novos agrupamentos entre as facetadas será bastante útil as necessidades do clube pesquisado.

Não havendo um tesouro específico de termos sobre o futebol fez-se necessário, segundo Lima (2002, p. 190) examinar “a literatura do assunto a fim de identificar seus conceitos e termos, estabelecendo-se suas características e facetadas”. Para atingir esse exame da literatura foi necessário levantar material bibliográfico relacionado ao futebol através de livros, trabalhos acadêmicos, artigos, enciclopédias, publicações sobre o Botafogo e *websites*.

Após leitura dos materiais relacionados ao tema e extrair os assuntos relevantes, o resultado foi um conjunto de termos em sua linguagem natural, ou seja, linguagem sem controle, não passando por qualquer vocabulário controlado e, dessa forma, foram extraídos os assuntos que fazem parte do Sistema Facetado deste trabalho, listado em ordem alfabética e dividido em duas colunas, a fim de não torná-lo muito extenso, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 7 - Lista de assuntos extraídos dos documentos/materiais de futebol com enfoque no Botafogo F. R.

Administrativo	Ginásio
Apresentação	Goleiros
Auxiliar	Luvas
Bolas	Manhã
Cadastro	Maracanã
Cadastro de Amador	Marcação
Cadastro de Jogador	Material
Calções	Material de Jogo
Camisas	Material de Treino
Campeonato Carioca	Médico
Centro de Treinamento	Meiões
Chuteiras	Palestras
Coletes	Preparador Físico
Comissão Técnica	Profissionais
Departamento Médico	Recreativo
Educação Física	Rouparia
Engenhão	Sala de Musculação
Equipe de Juniores	Sede Social
Equipe Profissional	Tarde
Escolas da Base	Tático
Estádio	Time Reserva
Fisioterapeuta	Time Titular
Futebol	Tipo
Futebol Amador	Treinador
Futebol Profissional	Treinamento

Fonte: Adaptado de Silva (2011)

Após a definição dos termos que farão parte do Sistema Facetado, uma vez que estavam em sua linguagem natural, foram utilizados na análise de assuntos os métodos da Dissecção, Desnudação e Laminação.

A Dissecção permitiu dividir os termos e identificar que futebol é o assunto básico. Ainda permitiu a denominação de assuntos isolados como “equipe profissional”, “equipe de juniores” e “escolas da base” (CAMPOS, 2001, p. 66).

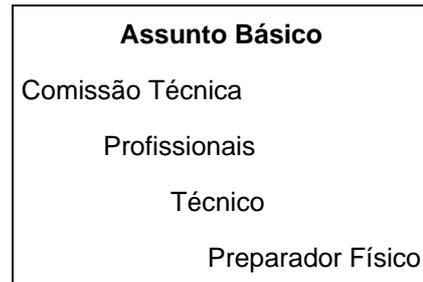
Quadro 8 - Exemplo de Resultado da Dissecção

Universo de Assunto Básico	Universo de Isolado: Educação
Futebol	Equipe Profissional
Futebol	Equipe de Juniores
Futebol	Escolas da Base

Fonte: Adaptado de Silva (2011)

A Desnudação exerceu um papel importante à Instituição na recuperação de informações de forma mais precisa no qual representa o núcleo específico de um assunto básico ou de uma ideia isolada dos termos consultados (CAMPOS, 2001, p. 67).

Quadro 9 - Exemplo de Resultado de Desnudação



Fonte: Adaptado de Silva (2011)

Por fim, a Laminação nos permite a superposição de um termo com outro, constituindo-se camadas entre o assunto básico e a ideia isolada resultando os chamados assuntos compostos (CAMPOS, 2001, p. 66).

Quadro 10 - Exemplo de Resultado da Laminação

Assunto Básico	Idéia Isolada	Assunto Composto(s)
Treinamento	Tático	Treinamento Tático
Estádio	Maracanã	Estádio do Maracanã

Fonte: Adaptado de Silva (2011)

Concluído a etapa de assuntos e isolados, os termos foram organizados conforme suas características utilizando-se da mnemônica PMEST. Foi desenvolvida uma estrutura básica de funcionamento em consequência da Desnudação. O quadro 11 apresenta a categoria fundamental Personalidade [P]. Os focos são os termos “Profissionais”, “Futebol” e “Time”.

Quadro 11 - Categoria Fundamental [P]

Profissionais
Treinador
Auxiliar
De Goleiros
Médico
Fisioterapeuta
Preparador Físico
Futebol
Equipe Profissional
Equipe de Juniores
Escolas de Base
Time
Time Titular
Time Reserva

Fonte: Adaptado de Silva (2011)

O quadro 12 apresenta a categoria fundamental Matéria [M], onde “Material” e “Tipo” são os focos.

Quadro 12 - Categoria Fundamental [M]

Material
Material de Jogo
Material de Treino
Tipo
Rouparia
Camisas
Calções
Chuteiras
Meiões
Coletes
Luvas
Bolas

Fonte: Adaptado de Silva (2011)

O quadro 13 apresenta a categoria fundamental Energia [E], onde serão usados os termos “Treinamento” e “Apresentação” como focos.

Quadro 13 - Categoria Fundamental [E]

Treinamento
Tático
Recreativo
Aplicação de Estratégias
Palestras

Fonte: Adaptado de Silva (2011)

O quadro 14 apresenta a categoria fundamental Lugar [E] onde “Futebol Profissional” e “Futebol Amador” são os termos e focos.

Quadro 14 - Categoria Fundamental [S]

Futebol Profissional
Centro de Treinamento
Sala de Musculação
Futebol Amador
Sede Social

Fonte: Adaptado de Silva (2011)

Por fim, o quadro 15 apresenta a categoria fundamental Tempo [T] onde os termos “Turno” e “Semestre” representam os focos.

Quadro 15 - Categoria Fundamental [T]

Turno
Manhã
Tarde
Semestre
Primeiro
Segundo

Fonte: Adaptado de Silva (2011)

Após finalizado os resultados obtidos pela Desnudação, será apresentado uma estrutura básica através da Laminação, no qual podemos perceber a combinação de assuntos e isolados, extinguindo os focos.

O quadro 16 apresenta a categoria fundamental Personalidade [P]. Formado pela combinação entre o assunto básico “Treinador” e os isolados “Equipes” e “Times”.

Quadro 16 - Categoria Fundamental [P]

Treinador de Futebol
Equipe de Futebol Profissional
Equipe de Juniores
Time Titular
Time Reserva

Fonte: Adaptado de Silva (2011)

O quadro 17 apresenta a categoria fundamental Matéria [M], formada pela combinação entre o assunto básico “Material” e os isolados “Treinamento”, “Jogo”, “Futebol”, “Equipe”, “Profissional”, “Amador” e “Cadastro”.

Quadro 17 - Categoria Fundamental [M]

Material de Treinamento Equipe Profissional
Material de Treinamento do Futebol Amador
Material de Jogo
Cadastro de Material
Material utilizado pela Comissão Técnica

Fonte: Adaptado de Silva (2011)

O quadro 18 apresenta a categoria fundamental Energia [E], formada pela combinação entre o assunto básico “Futebol” e os isolados “Treinamento” e “Aperfeiçoamento”.

Quadro 18 - Categoria Fundamental [E]

Capacitação (curso) em Treinamento
Orientação de estratégias (palestra) em Futebol

Fonte: Adaptado de Silva (2011)

Nesse contexto percebemos que a adoção do sistema facetado no campo futebolístico nos remete a várias possibilidades de utilização, uma vez que os termos ligados ao futebol são vastos podendo ser aplicados em outras áreas ligadas ao futebol de forma independente e ilimitada, objetivando a estruturação do conhecimento a fim de aperfeiçoar a recuperação da informação.

O emprego de uma estrutura em facetas pode ser utilizado, por exemplo, na estruturação do banco de dados do Botafogo porque ainda não há um vocabulário controlado na busca, inclusive nos *websites* onde se demandou mais tempo na pesquisa e na busca de termos ideais a serem aplicados no campo de assuntos e isolados.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a apresentação dos dois modelos, podemos perceber que ao utilizarmos a Laminação há uma redução na quantidade de conceitos e também a diminuição do ponto de exclusão dos focos e os conceitos que possuem algum tipo de relação entre si, e não será extremamente preciso no momento da busca. Já o modelo da Desnudação oferece maior ponto de visão dos focos sobre um assunto na busca, e dessa forma permite teoricamente uma busca mais abrangente e refinada ao termo pesquisado.

Assim, no que tange ao âmbito do futebol o modelo da Desnudação tem o melhor propósito, uma vez que reduz os ruídos na busca e apresenta um leque maior de elementos para o assunto pesquisado.

A ausência de um tesouro específico sobre o assunto futebol criou dificuldades para o levantamento dos termos porque, dessa forma, foi necessário maior esforço e levantamento em várias fontes ligadas ao assunto “futebol” (livros, dicionários, teses, artigos) e, assim, buscar na linguagem natural os termos mencionados no material pesquisado.

A utilização da linguagem natural foi o caminho mais plausível, por outro lado, por não ser uma linguagem controlada, a possibilidade do surgimento de novos termos é muito grande. Por este motivo o foco no clube Botafogo foi o caminho encontrado para limitar o levantamento extenso de termos.

Dessa forma, a classificação facetada torna-se um sistema ideal para ser utilizado em termos de linguagem natural no qual seu sistema em facetas nos permite adicionar novos termos que foram encontrados ao longo da pesquisa tornando-se multidimensional e ilimitado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se ao longo deste trabalho analisar a classificação facetada com a temática futebolística sem recorrer ao uso de vocabulário controlado.

Fundamentando-se em pesquisas e estudos teóricos obtém-se a conclusão que o sistema de classificação do indiano Ranganathan, baseado em facetas atendeu a análise proposta, uma vez que a classificação facetada, ou TCF, por ser multidimensional e ilimitada proporciona uma cadeia maior de termos, e por consequência, uma busca mais eficiente.

Foram apresentadas as categorias fundamentais da mnemônica PMEST e da Formação de Assuntos e Isolados criadas por Ranganathan e aperfeiçoadas pelo *Classification Research Group* – CRG.

Após a análise de duas operações sobre assuntos e isolados de Ranganathan, ficou evidente que este sistema de classificação é apropriado para ser utilizado no contexto futebolístico, mesmo sem ter uma linguagem controlada para embasar a classificação, podendo ser estendido aos demais Departamentos de Esporte do Botafogo.

O Sistema Facetado, apesar de pouco utilizado fora da Índia, tem grande potencial, como já demonstrado por estudiosos que diversas áreas vislumbram sua utilização em ambientes digitais e na *web*.

Dessa forma, podemos concluir que a utilização de um sistema facetado pode ser aplicado em qualquer área do conhecimento, identificando resultados multidimensionais e apresentando outros tipos de mapeamentos que os sistemas tradicionais não podem detectar.

Esperamos que a apresentação desta pesquisa seja um pequeno passo para a abertura de discussão na utilização mais eficiente dos sistemas de classificação no âmbito do futebol e do esporte em geral.

REFERÊNCIAS

ARANALDE, M. M. Reflexões sobre os sistemas categoriais de Aristóteles, Kant e Ranganathan. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n1/06.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, 2º sem. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/296/368>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

_____. **Análise temática da produção científica em comunicação no Brasil baseada em um sistema classificatório facetado**. Belo Horizonte, 2005. Tese (Doutorado: Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-6ZGPL2/doutorado__carlos_alberto__vila_ara_jo.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 out. 2014.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BECKER, L. **Do fundo do baú: pioneirismos no futebol brasileiro**. 2. ed. Curitiba: Campeões do Futebol, 2012.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 15 out. 2014.

CAMPOS, L. M.; CAMPOS, M. L. A. Personalidade e matéria na teoria da classificação facetada: a questão do contexto, pressupostos teóricos e metodológicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt2>>. Acesso em: 28 out. 2014.

CAMPOS, M. L. A. **A organização de unidades do conhecimento em hiperdocumentos: o modelo conceitual como um espaço comunicacional para realização da autoria**. Rio de Janeiro, 2001. Tese (Doutorado: Ciência da Informação). Departamento de Ensino e Pesquisa. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em:

<<http://www.conexaorio.com/bit/tesemlcampos/TeseMLCampos.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

COSTA, A. F. **Classificações sociais**. ed. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa, 1997. Disponível em:<https://www.academia.edu/1797083/Classifica%C3%A7%C3%B5es_sociais_1997_>. Acesso em: 13 nov. 2014.

DAHLBERG, I. Teoria da classificação, ontem e hoje. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 1972, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 1972. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/dahlbergteoria/dahlberg_teoriam.htm>. Acesso em: 28 ago. 2014.

EDUVIRGES, J. R. Classificações documentárias: semelhanças e diferenças entre CDD e CDU. In: ENCONTRO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, Maranhão. **Anais eletrônicos...** Maranhão, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/CLASSIFICA%C3%87%C3%95ES%20DOCUMENT%3%81RIAS%20semelhan%C3%A7as%20e%20diferen%C3%A7as%20entre%20CDD%20e%20CDU.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2014.

FONSECA, E. N. Apogeu e declínio das classificações bibliográficas. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 1976, Rio de Janeiro, **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro, 1976. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/nery/index.htm>>. Acesso em: 27 out. 2014.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **A evolução da bola**. Programa da Qualidade FIFA. Disponível em: <<http://quality.fifa.com/pt/Bolas-de-Futebol/Fatos-do-futebol/A-evolucao-da-bola/>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LE CODIAC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Brique de Lemos, 1996.

LIMA, G. A. B. A análise facetada na modelagem conceitual de sistemas de hipertexto: uma revisão de literatura. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, jul./dez. 2002. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/407/219>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

LIMA, G. A. B. O modelo simplificado para análise facetada de Spiteri a partir de Ranganathan e do Classification Research Group (CRG). **Información, Cultura Y Sociedad**, Buenos Aires, jul. 2004. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/n8qd9t>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

MACULAN, B. C. M. S. **Taxonomia facetada navegacional**: construção a partir de uma matriz categorial para trabalhos acadêmicos. Belo Horizonte, 2011. Dissertação (Mestrado: Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-8LAN5K/maculan_taxonomia_facetada_navegacional.pdf?sequence=1>. Acesso em 12 out. 2014.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, out. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm>. Acesso em: 05 set. 2014.

PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938). Campinas, 1998. Tese (Doutorado: História Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000129716>>. Acesso em: 12 out. 2014.

PIEDADE, M. **Introdução à teoria da classificação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PINTO, M. C. M. F. Análise e representação de assuntos em sistema de recuperação da informação: linguagens de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p.169-186, set. 1985. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 30 set. 2014.

PLACAR. Rio de Janeiro: Ed. Abril, edição especial, 1990.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

RANGANATHAN, S. R. Prolegomena to library classification. Bombay: Asia Publishing House, 1967.

_____. **Colon Classification**. Bombay: Asia Publishing House, 5th ed. 1964.

_____. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SANTOS, F. E. P. Vida & obra de Ranganathan: influências e contribuições para a Biblioteconomia. **Ponto de Acesso**, Salvador, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6509/4788>>. Acesso em: 25 set. 2014.

SILVA, M. B.; NEVES, D. A. B. Estudo sobre o uso da teoria da classificação facetada em banco de dados. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2014, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib>>. Acesso em: 07 nov. 2014.

_____; MIRANDA, Z. D. Proposta de modelagem conceitual a partir da implementação da teoria da classificação facetada de Ranganathan em banco de dados. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt2>>. Acesso em: 28 out. 2014.

SILVA, A. R. **Estudo dos princípios de categorização na biblioteconomia e ciência da informação: Ranganathan – entre a teoria clássica e a abordagem cognitiva contemporânea**. Belo Horizonte, 2010. Dissertação (Mestrado: Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-8ELHMA/disserta_ao_alessandra_rodrigues_da_silva_versao_final_cd.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 out. 2014.

SILVA, M. B. **A teoria da classificação facetada na modelagem de dados em banco de dados computacionais**. João Pessoa, 2011. Dissertação (Mestrado: Ciência da Informação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/131/1/MBS01022013.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

SAYERS, W. C. B. **A manual of classification for librarians and bibliographers**. 3 ed. London: Andre Deustch, 1962.

VICKERY, B. C. **Classificação e indexação nas ciências**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980.

VICENTINI, A. L. C. Ranganathan, filósofo da classificação, cientista da biblioteconomia. **Revista Ciência da Informação**, Rio de Janeiro. 1972. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=3815>. Acesso em: 13 nov. 2014.

VITAL, L. P.; CAFÉ, L. Proposta para o desenvolvimento de taxonomias em portais corporativos. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a05.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2014